

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANA PAULA MATTJE**

**ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL – ESTUDO COMPARATIVO DOS  
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS EM DUAS EMPRESAS  
DO RAMO FRIGORÍFICO**

**FLORIANÓPOLIS**

**2005**

**ANA PAULA MATTJE**

**ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL – ESTUDO COMPARATIVO DOS  
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS EM DUAS EMPRESAS  
DO RAMO FRIGORÍFICO**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Elisete Dahmer Pfitscher, Dra.**

**Co-orientadora: Eleonora Milano Falcão Vieira, Dra.**

**FLORIANÓPOLIS**

**2005**

**ANA PAULA MATTJE**

**ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL – ESTUDO COMPARATIVO DOS  
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS EM DUAS EMPRESAS  
DO RAMO FRIGORÍFICO**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de ....., atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

Compuseram a banca:

---

Prof<sup>ª</sup> Elisete Dahmer Pfitscher, Dr<sup>ª</sup> - orientadora  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

---

Prof<sup>ª</sup> Eleonara Milano Falcão Vieira, Dr<sup>ª</sup> - co-orientadora  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

---

Prof<sup>º</sup> Sérgio Marian – Membro da banca  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof<sup>ª</sup> Elisete Dahmer Pfitscher, Dr<sup>ª</sup>  
Coordenadora de monografia do Departamento de Ciências Contábeis.

**Florianópolis, 2005**

## DEDICATÓRIA

São muitas as pessoas a quem dedico a realização desta monografia.

Primeiramente, a Deus por me proporcionar saúde, força, equilíbrio e iluminar o meu caminho, no alcance de meus objetivos.

Merece especial atenção aqueles que, em momento algum, pouparam esforços para me ajudar em cada passo desta caminhada, eles que sempre tiveram uma palavra ou um ato de conforto e carinho nos momentos mais difíceis, estas pessoas são meu pai e minha mãe.

Ao meu irmão, Guilherme e a minha querida irmã, Elaine, que me apoiou no alcance deste objetivo, compartilhando comigo conhecimentos e companheirismo a todo o momento.

Em especial, a minha filha, Ana Cristina, por todo o amor e carinho, mesmo quando, na sua razão infantil, não compreendia os momentos de ausência.

## AGRADECIMENTOS

Finda esta longa caminhada, devo agradecimentos a muitas pessoas que me ajudaram.

Aos mestres, que durante estes anos me instigaram na busca de conhecimentos para formar a base para ser uma profissional qualificada.

À Professora Elisete e Eleonora, que me auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço sinceramente àqueles que, direta e/ou indiretamente, participaram e me incentivaram para a elaboração e conclusão deste trabalho.

## RESUMO

MATTJE, Ana Paula. **ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL – ESTUDO COMPARATIVO DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS EM EMPRESAS DO RAMO FRIGORÍFICO**, 2005, 57 p. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

A Contabilidade possui um papel importante nas organizações e na sociedade, pois fornece informações e presta contas a seus usuários.

Percebe-se a importante transformação social que vêm ocorrendo nas últimas décadas, com os clientes mais atentos a postura das empresas em relação ao meio que estão inseridas e como resultado desse comportamento dos consumidores as empresas estão investindo cada vez mais na cidadania das marcas para atrair e fidelizar os clientes.

O objeto principal deste estudo é a Responsabilidade Social, que caracteriza a atitude da condução dos valores éticos nas empresas.

Este trabalho analisa e compara as informações sociais através do Balanço Social dos anos de 2003 e 2004, dando destaque para os indicadores sociais internos em duas empresas do ramo frigorífico. Após esta análise é apresentada uma proposta de um novo modelo de balanço social, reestruturando os indicadores sociais internos.

Para isso, torna-se necessário o conhecimento conceitual e sua aplicação nas empresas pesquisadas. No final, recomenda-se que as empresas que empregam o Balanço Social nas suas demonstrações permaneçam aplicando-os com as ações sociais já realizadas, porém estendendo e complementando as informações mantidas nesses demonstrativos, com o fim de facilitar a identificação das ações promovidas pela empresa, e ainda, servir de apoio gerencial, integrando a empresa com o meio.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social; Balanço Social; empresas do ramo frigorífico.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1: Características necessárias para a Responsabilidade Empresarial.....	22
Figura 2.2: Benefícios adquiridos com o comprometimento da empresa com a sociedade...	23
Figura 2.3: Principais marcos da Responsabilidade Social no Mundo.....	24
Figura 3.1: Balanço Social da Empresa Perdigão S/A.....	37
Figura 3.2: Balanço Social da Empresa Sadia S/A.....	39
Figura 3.3: Relação dos Encargos Sociais Compulsórios.....	46
Figura 3.4: Relação de Previdência Privada.....	46
Figura 3.5: Relação de Participação nos Lucros ou Resultados.....	47
Figura 3.6: Relação alimentação, saúde, educação, desenvolvimento profissional e transporte.....	47
Figura 3.7: Relação alimentação, saúde, segurança e medicina do trabalho, capacitação.....	48
Figura 3.8: Relação dos Indicadores Sociais Externos.....	49
Figura 3.9: Investimentos em Meio Ambiente.....	49
Figura 3.10: Balanço Social Proposto.....	50
Figura 4.1: Resultado dos objetivos específicos.....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Considerações Iniciais .....	9
1.2 Tema e Problema .....	11
1.3 Objetivos .....	11
1.3.1 Objetivo Geral .....	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	12
1.4 Justificativa .....	12
1.5 Metodologia.....	14
16 Limitação do Estudo.....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1 Conceito de Responsabilidade Social nas Empresas.....	17
2.2 Cronologia da Responsabilidade Social.....	24
2.3 Balanço Social.....	26
2.3.1 Breve Histórico Sobre o Balanço Social .....	27
<b>3 ANÁLISE DAS EMPRESAS PESQUISADAS .....</b>	<b>31</b>
3.1 Breve Histórico das Empresas Pesquisadas.....	31
3.1.1 Breve Histórica da Empresa Perdigão S/A.....	32
3.1.2 Breve Histórico da Empresa Sadia S/A.....	34
3.2 Comparação dos Indicadores Sociais Internos.....	37



3.2.1 Apresentação dos Balanços Sociais das Empresas Pesquisadas.....	37
3.2.1.1 Balanço Social da Empresa Perdigão S/A.....	38
3.2.1.2 Balanço Social da Empresa Sadia S/A.....	39
3.2.2 Análise relacionada aos Indicadores Sociais Internos .....	42
3.2.2.1 Empresa Perdigão S/A. ....	42
3.2.2.1 Empresa Sadia S/A. ....	43
3.3 Visão Comparativa entre os Balanços Sociais das Empresas Pesquisadas.....	45
3.4 Balanço Social Proposto.....	50
<b>4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>53</b>
4.1 Considerações Finais.....	53
4.2 Sugestões para futuros trabalhos .....	55
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste capítulo apresentam-se as considerações iniciais, o tema e problema, o objetivo geral e os específicos, a justificativa, a metodologia e a limitação do estudo.

### **1.1 Considerações Iniciais**

A empresa socialmente responsável é vista como parceira em busca de melhores condições de vida, e essa imagem é passada em um mundo cada vez mais competitivo, gerando, assim, um importante ativo para a empresa, um investimento que pode ser ampliado e preservado. Cabe também às empresas envolvimento e participação para atingir um melhor grau de satisfação da sociedade.

A implantação de programas voltados para o desenvolvimento e bem estar dos funcionários e da comunidade nas empresas poderá trazer uma significativa mudança na sociedade, bem como financiar atividades voltadas para as áreas de saúde, educação, cultura, lazer, entre outras. As vantagens para as empresas que aplicam um programa sério de melhoria de qualidade de vida, trariam funcionários mais envolvidos com a empresa, gerando

automaticamente melhores resultados para a entidade. Segundo Gil (1988, p. 44) “Os empregados mais produtivos são os que mais se identificam com a cultura da empresa e com seus objetivos”. No Brasil, já se encontra empresas que estão envolvidas com a sociedade, com o meio ambiente e com seus funcionários. Um novo caminho para o ganho de mercado vem se desenvolvendo quando a entidade atende o pedido da sociedade de ser ética. O investimento em programas sociais torna-se um diferencial competitivo para as empresas, um grande aliado para o futuro econômico das entidades que assumirem o papel de aumentar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos.

A forma de divulgar essas informações para um diversificado número de pessoas com os mais variados fins está evidenciada no Balanço Social.

Buscando a obtenção de resultados satisfatórios, as empresas seguem estratégias de gestão para atender as necessidades inseridas no mercado competitivo. Como uma das finalidades da Ciência Contábil é fornecer informações aos diversos tipos de usuários, buscando evidenciar os resultados e o desempenho que uma empresa obteve em um determinado momento, o Balanço Social torna-se um meio que as empresas encontram para mostrar o que estão fazendo em prol do bem estar e melhoria de vida dos funcionários e da comunidade.

Como o objetivo nas empresas é maximizar o retorno do investimento para seus acionistas, isto não poderá ser alcançado na ausência de uma visão das desigualdades sociais. As empresas devem dar ênfase na participação da melhoria social no contexto onde estão inseridas.

Esse envolvimento com a sociedade poderá, em longo prazo, conquistar o respeito do consumidor, já que a idéia de cidadania empresarial já está implantada e precisa ser desenvolvida a cada dia nas organizações.

## **1.2 Tema e Problema**

As empresas começam a se conscientizar sobre a importância de contribuir para o desenvolvimento do país e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos brasileiros, assim, muitas delas estão adotando um novo modelo de gestão, voltados para a Responsabilidade Social.

Pretende-se nesta monografia realizar um estudo comparativo sobre os indicadores sociais internos que fazem parte do Balanço Social em duas empresas do ramo frigorífico. Assim, pretende-se responder a seguinte questão:

Quais as informações relacionadas aos indicadores sociais internos que estão disponíveis no Balanço Social e que possam refletir o interesse dessas empresas em serem realmente responsáveis socialmente?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Este trabalho apresenta como objetivo geral analisar a importância dos indicadores sociais internos no Balanço Social.

### 1.3.2 Objetivos específicos

A fim de atender o objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os conceitos de Responsabilidade Social adotado pelas entidades;
- Identificar os conceitos de Balanço Social;
- Descrever um breve histórico do Balanço Social;
- Realizar uma análise comparativa das empresas do ramo frigorífico, Perdigão S/A e Sadia S/A especialmente nos indicadores sociais internos.
- Propor um modelo de Balanço Social com indicadores sociais internos.

### 1.4 Justificativa

A sociedade está tecendo um caminho de valorização das empresas que estão envolvidas em projetos e que tem uma filosofia empresarial voltada para o desenvolvimento social e valorização do ser humano, independente da classe social que o indivíduo está inserido, isto é, em empresas que buscam diminuir ou amenizar a má distribuição de renda, de saúde e de educação entre outras diferenças que existem no Brasil.

De acordo com Sá (1995, p. 54) “o balanço social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma”.

Conforme pode-se observar em Kroetz (1998) as empresas européias e norte-americanas já tem conhecimento que não bastam produtos com qualidade e preços competitivos. O consumidor, como cidadão, quer saber se a produção não foi obtida à custa da degradação ambiental e da dignidade de seus habitantes.

No Brasil, mesmo não sendo obrigatória a publicação do Balanço Social, algumas empresas estão utilizando esta ferramenta, disponibilizada pela contabilidade para tornar público o que está fazendo em prol dos seus colaboradores internos e externos.

Segundo Perottoni (1998, p. 82) “A receptividade e os resultados obtidos junto ao público externo pelas empresas que tomaram a iniciativa de informar as suas políticas sociais é que foram motivando outras entidades a seguirem o mesmo caminho (...)”.

O Balanço Social, evidenciando toda esta preocupação da entidade com a sociedade, torna-se um diferencial positivo para a imagem da empresa que o utiliza. Em consequência a veracidade das informações transcritas para o Balanço Social precisa ser correta e é neste contexto que atua o contador na elaboração do Balanço Social.

Mendes (1997, p. 4) afirma que “Nós, profissionais da contabilidade, temos às mãos um instrumento fantástico, capaz de criar uma nova cultura e de fazer entender aos detentores da riqueza que as empresas têm, de fato, um papel social relevante”.

Neste contexto está inserido o valioso papel do profissional da contabilidade, pois tem condições de contribuir para que as publicações das ações sociais praticadas pelas entidades sejam transparentes e éticas, para que seus usuários definam com segurança as suas decisões.

## 1.5 Metodologia

A responsabilidade social é um tema atual e muito importante para o desenvolvimento ético das empresas. Esse foi o impulso que gerou o interesse para desenvolver este trabalho monográfico.

Para melhor elucidar o leitor sobre alguns conceitos utilizados neste trabalho relacionados à metodologia e aos instrumentos utilizados na pesquisa apresenta-se um breve esclarecimento sobre algumas características que abrangem os termos monografia, ciência, conhecimento científico e pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, faz-se necessário esclarecer alguns conceitos e, assim, evidenciar a metodologia aplicada.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 50), “pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos”.

A pesquisa é o meio pelo qual são estudados os fenômenos, segundo Gil (1988, p. 15) “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

O desenvolvimento de uma pesquisa requer um planejamento, para que seja processado de maneira coerente e sistemática, determinando-se todos os recursos e procedimentos necessários ao seu bom desempenho e que satisfaça a necessidade do cientista.

O termo monografia para Lakatos e Marconi (1986, p. 45) é “um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa

metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins que se destina”.

A monografia deve explorar o tema em questão, abordando-o com profundidade, de forma transparente, objetiva e criativa. Segundo Longaray e Beuren (2003, p. 40), monografia “se refere a um trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática”.

Segundo Kerlinger (1980, p. 33) “A ciência é um empreendimento preocupado exclusivamente com o conhecimento e a compreensão de fenômenos naturais”.

A partir desse conceito, conclui-se que conhecer e compreender os fenômenos são fundamentais para conhecer as suas conseqüências.

Esta monografia utiliza o tipo de pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (1988, p. 45) “têm o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a construir hipóteses”.

Como material de suporte para a pesquisa em desenvolvimento, serão utilizadas publicações, *sites*, observando os resultados, será um estudo comparativo, que segundo Gil, (1988, p. 58), “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A pesquisa realizada compreende a coleta de dados por meio da pesquisa documental indireta, em que se aborda a responsabilidade social através de uma análise comparativa dos indicadores sociais internos descritos no Balanço Social de duas empresas do ramo frigorífico para dar resposta ao problema apresentado e atingir os objetivos propostos.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se por ser do tipo qualitativa, onde a fonte direta é o ambiente natural e o instrumento chave é o pesquisador. JUNCKES (2003, p. 20).



## **1.6 Limitação do Estudo**

A Responsabilidade Social tornou-se um assunto de interesse coletivo. Trata-se de uma área recente e seu reflexo está ampliado a vários níveis internos e externos à entidade.

Este trabalho apresenta um estudo comparativo com o propósito de analisar como estão evidenciados os indicadores sociais internos das empresas em questão. A monografia torna-se, portanto, direcionada a empresas do ramo frigorífico, apresentadas neste trabalho.

A evolução da área social é constante e necessária tanto para a sociedade quanto para as entidades, sendo assim, não existe intenção de limitá-lo neste trabalho.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo apresentam-se os conceitos de Responsabilidade Social nas empresas, a Cronologia da Responsabilidade Social, o Balanço Social e um Breve Histórico sobre o Balanço Social.

### **2.1 Conceito de Responsabilidade Social nas Empresas**

A partir da Revolução Industrial o empresariado adota uma posição que tem como uma das suas principais características viabilizar a maximização dos lucros aos seus acionistas e seus investidores.

Neste contexto, fazia-se o uso desregular e desenfreado dos recursos naturais, como a água, as florestas, o solo, o ar e os animais. A abundância de matéria-prima e a falta de um conhecimento voltado para um mundo com escassez de recursos produtivos e com excesso de poluição não era conhecido pela humanidade. Com isso, não existia ou era pouco representativa a preocupação e o interesse em preservar o ecossistema. Essa forma de conduta sobreviveu até o século XX. Após esse período, mais precisamente no fim da década de 1960 e no início da

década de 1970, nos EUA e em parte da Europa começa a desenvolver-se no meio empresarial, tanto na indústria como no comércio, uma atuação mais voltada para o social, em resposta às reivindicações impostas por alguns setores da sociedade. (<http://www.balancosocial.org.br>).

Segundo Torres, (2005) a responsabilidade social empresarial:

Surgiu no contexto das reivindicações pela ampliação da participação, como, por exemplo, durante o fortalecimento do movimento sindical e estudantil europeu, nas lutas pelos direitos civis norte-americanos e nas manifestações contra as armas químicas utilizadas na Guerra do Vietnã.

A partir do final dos anos 60, a Guerra do Vietnã gerou nos Estados Unidos da América e em parte da Europa, um movimento de cobrança de alguns setores da sociedade como o movimento estudantil e sindical que cobram das empresas uma postura voltada para o bem estar social e ambiental. A resposta dada pela sociedade perante a maneira de como se comportavam estas entidades foram dadas através de boicote às empresas que estavam envolvidas de alguma maneira no conflito bélico. Com esse comportamento da sociedade, as entidades percebem que precisam satisfazer também o lado social e ambiental e não somente o econômico. Os empresários que adotam uma política de preocupação com as comunidades e o meio ambiente poderão lucrar e serem favorecidos no mercado consumidor. (TORRES, 2005).

De acordo com Peixe (2000, p. 62):

Os Estados Unidos da América, a partir da década de 1960, com a Guerra do Vietnã, sob a administração do Presidente Nixon, causaram profunda insatisfação popular, fazendo com que a sociedade se manifestasse e repudiasse tal disputa. O uso de armamentos sofisticados (bombas de fragmentação, gases paralisantes etc.), fabricados pelas empresas norte-americanas, que prejudicavam o homem e o meio ambiente, bem como a persistência na discriminação de raça, das mulheres no emprego, fizeram com que as empresas começassem a apresentar relatórios prestando contas à sociedade dos resultados de suas políticas sociais e de meio ambiente.

Como resposta para este novo tipo de postura da sociedade surgirem em algumas empresas uma nova mentalidade, voltada para a ética e a responsabilidade. Deu-se início a uma nova postura diante de seus funcionários, do modo de produção e seu relacionamento com os consumidores e meio ambiente. Na tentativa de consolidar uma boa imagem da empresa diante dos consumidores, dos acionistas e da sociedade. A partir desses acontecimentos, emerge um novo conceito e filosofia empresarial, mais responsável socialmente.

Na década de 1980, muitos desafios se apresentam para o mundo empresarial, e dois deles parecem universais quanto à sua natureza.

O primeiro destes desafios está relacionado à necessidade de uma força de trabalho saudável, motivada e preparada para a extrema competição atualmente existente. O segundo desafio é a capacidade de a empresa responder à demanda de seus funcionários em relação a uma melhor qualidade de vida.

Estas duas variáveis estão profundamente interligadas, e isto faz com que as empresas comecem a pensar cada vez mais na implantação de programas de qualidade de vida. O grande capital da empresa é representado por pessoas capazes, aptas, sadias, equilibradas, criativas, íntegras e motivadas.

O contato formado entre a empresa e a sociedade nos últimos tempos, vai além da produção e comercialização de bens e serviços. O desenvolvimento de projetos sociais, liderados pela iniciativa privada está criando um vínculo e aproximando a relação entre empresa e sociedade. O empresariado passa a ser um colaborador de projetos e programas que visam à redução das diferenças sociais e colabora para melhores condições de vida de seus funcionários e da população.

O Brasil é um país onde grande parte da população não usufrui boas condições de desenvolvimento, isto é, não há qualidade em vários pontos primordiais para a sobrevivência, como a habitação, educação, saúde, transporte, lazer, entre outros. Uma população com baixo poder aquisitivo não desperta interesse nas empresas, pois assim, a população não pode consumir grande parte dos seus produtos.

O Estado ao longo dos anos tem reforçado que não consegue superar esse estágio de pobreza e exclusão social atingido por grande parte da população brasileira. E a falta de oportunidade, juntamente com o crescimento populacional e a expansão do perímetro urbano tem como resultado o aumento da fome e da falta de perspectiva, tornando maior a incidência de problemas sociais, trazendo o aumento da criminalidade, do contrabando, do trabalho informal entre outros, gerando assim, a degradação dos valores humanos.

Para o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Responsabilidade Social “representa o compromisso contínuo da empresa com seu comportamento ético e com o desenvolvimento econômico, promovendo ao mesmo tempo a melhoria da qualidade de vida de sua força de trabalho, suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo”.

Especialmente no Brasil, onde as carências de recursos materiais, financeiros e culturais fazem parte da vida de muitos cidadãos, as empresas socialmente responsáveis têm a tendência de ganhar maior espaço, mas para isso as atitudes sociais precisam ser levadas com compromisso sério e contínuo. Torna-se preciso realmente que a cultura organizacional seja levada a essa mudança e a responsabilidade crie raízes fortes e dê bons frutos para todos os envolvidos nesse processo.

As empresas precisam ser cada vez mais sensíveis ao consumidor, pois funcionários, comunidades e clientes estão sendo vistos de uma nova maneira pela empresa, pois a sua decisão de compra ou escolha para aquela entidade que compartilhar o seu resultado com a sociedade.

Responsabilidade social representa a obrigação da administração de estabelecer diretrizes, tomar decisões e seguir rumos de ação que são importantes em termos de valores e objetivos da sociedade. Refere-se a decisões na área social, relações públicas, atividades comunitárias, desafios sociais e preocupação social. (MEGGINSON, MOSLEY e PIETRI, 1998).

No ano de 1997, foi criado no Brasil o Instituto Ethos que tem como finalidade promover o conceito de Responsabilidade Social entre as empresas.

A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar os impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. ([www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)).

O mercado consumidor vem se tornando não apenas mais sofisticado, mas cada vez mais disposto a lutar por seus direitos. As empresas têm que lidar hoje com um mercado interessado não apenas em consumir, mas em exigir mais qualidade dos seus produtos. O diferencial não está apenas na tecnologia, no *marketing* ou nos avanços tecnológicos, mas também na capacidade empresarial de assumir valores éticos.

Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários. ([www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)).

A responsabilidade social tem início quando a empresa se preocupa com o bem estar dos funcionários em seu local de trabalho, com a sociedade de que faz parte, com o meio ambiente, com o desenvolvimento sustentável entre outros. Assim começa a tomar algumas atitudes para melhorar a situação que se encontra.

Ainda vale ressaltar das características que as empresas devem ter para serem socialmente responsáveis segundo Laville, (2005) e conforme figura 2.1:

<b>ORDEM</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
01	Envolvimento baseado em valores.	A empresa mostra-se envolvida com a área social.
02	Melhoria contínua.	Vontade de progresso contínuo e uma atitude pautada na humildade.
03	A empresa interage com o ambiente a sua volta.	Compreensão e aceitação da interdependência da entidade com seus meios envolventes.
04	Responsabilidade contínua.	Visão em longo prazo que assume a responsabilidade perante as gerações futuras.
05	Adotar decisões prudentes.	Princípio de precaução assumido como regra de decisão.
06	Diálogo e participação nas decisões.	Prática regular de diálogo e de consulta de todas as partes envolvidas, inclusive dos temas mais delicados.
07	Informação e transparência.	Demonstrativos claros com objetividade e ao alcance de qualquer interessado.
08	Responsabilidade pelas atitudes tomadas.	Capacidade de responder pelos seus atos e de prestar contas sobre as conseqüências diretas e indiretas de sua atividade.

**Figura 2.1: Características necessárias para responsabilidade empresarial.**

Fonte: adaptado de Laville (2005).

A Responsabilidade Social pode ser caracterizada como uma aliança ou um comprometimento que as empresas formam com a sociedade em busca de um melhor panorama no presente e para o futuro das pessoas e do meio onde vivem. Esse envolvimento não deve ter caráter provisório ou temporário, e sim estar incorporado na missão e nos objetivos das entidades.

Através do comprometimento da empresa junto à sociedade pode-se adquirir os seguintes benefícios, como mostra a figura 2.2:

<b>ORDEM</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
01	Antecipação de problemas	Prevenção de risco ecológico, social, jurídico, imagem.
02	Redução de custos	Redução dos custos ligados ao consumo de recursos e produção de resíduos.
03	Inovação	Inovação pelo aumento da qualidade, do serviço e do valor acrescentado.
04	Diferencial	Diferenciação face ao mercado e aumento do valor da marca.
05	Melhoria da imagem	Melhoria da reputação e fidelização dos públicos.
06	Resultado	Performance econômica e financeira.

**Figura 2.2: Benefícios adquiridos com o comprometimento da empresa com a sociedade.**

Fonte: adaptado de [www.sairdacasca.com/respsocial/beneficios.asp](http://www.sairdacasca.com/respsocial/beneficios.asp)

Quanto ao primeiro item a empresa apresenta-se melhor estruturada face aos riscos que ameaçam a sua reputação: riscos sociais, jurídicos, greves, acidentes industriais e ecológicos, mudança de regulamento entre outros.

No que se refere ao segundo item, os custos gerados pela poluição e dejetos não acrescentam valor ao produto, assim, existe tanto o interesse ecológico com o de redução dos custos. Reduzindo a produção de resíduos e melhorando a eficácia com que utiliza os seus recursos a empresa pode alcançar economias substanciais.

Em relação ao terceiro item a Responsabilidade Social e Ambiental acarretam em uma nova visão sobre a atividade da empresa: é uma fonte potencial de oportunidades, estimulando a criatividade e inovação.



Quanto ao quarto item trata-se de alimentar as atitudes da empresa através dos novos critérios de diferenciação como a inovação dos produtos e serviços e novos relacionamentos através da partilha de valores. Pode-se com isso valorizar a marca.

O quinto item refere-se à melhoria contínua da reputação da empresa e a confiança que os seus variados tipos de públicos associam a ela. O sexto item diz respeito aos resultados dos pontos anteriormente esclarecidos.

## 2.2 Cronologia da Responsabilidade Social

A fim de conhecer o início dos estudos sobre Responsabilidade Social, neste item apresentam-se de forma resumida os principais marcos de Responsabilidade Social no mundo.

Assim, a figura 2.3 mostra este marco:

<b>ANO</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1972	Relatório Meadows	Sobre os limites do crescimento.
1972	Conferência de Estocolmo	A primeira reflexão conjunta de diferentes Estados
1987	Comissão Mundial sobre o Ambiente e o Desenvolvimento	Começou a ser popularizado o termo “Desenvolvimento Sustentável”.
1991	<i>World Business Council for Sustainable Development</i>	Reúne 160 empresas em 30 países.
1992	Assembleia Geral das Nações Unidas	O termo “Desenvolvimento Sustentável” é adotado pelas Nações Unidas.
1992	Eco 92 do Rio	Foi adotada a Agenda 21.
1994	Declaração Européia das Empresas Contra a Exclusão	Esta declaração foi adaptada por iniciativa do então presidente da Comissão Européia, Jacques Delors e de vinte presidentes de empresas.
1995	Cimeira de Copenhaga	Onde foram validados à escala européia os três pilares do desenvolvimento sustentável.

1997	Tratado de Amsterdã	Onde se diz que a Comunidade Européia tem por missão promover o Desenvolvimento Sustentável em todo o seu espaço.
1997	Conferência de Kyoto	Assinatura do protocolo de Kyoto
2000	Cimeira de Lisboa	Os 15 países da União Européia desenvolvem uma estratégia para reforçar a coesão social
2001	Comissão Européia	Lançamento do Livro Verde.
2002	Cimeira de Joanesburgo	Onde foi acordado o tratamento equilibrado e de uma forma integrada dos três pilares do Desenvolvimento Sustentável

**Figura 2.3: Principais marcos da Responsabilidade Social no Mundo.**

Fonte: adaptado de [www.sairdacasca.com/respsocial.evlucao.asp](http://www.sairdacasca.com/respsocial.evlucao.asp)

No ano de 1972 surge a relação de proteção do ambiente e o desenvolvimento humano. Em 1991, os dirigentes empresariais buscam acompanhar a mudança para o desenvolvimento sustentável. Em 1992, passa a existir um plano global de ação para ser posto em prática por todos os governos e três convenções: a convenção sobre as mudanças climáticas; a convenção sobre a diversidade biológica e a convenção sobre a desertificação. No ano de 1997 mais de 160 nações reuniram-se em Kyoto, Japão para ajustar o limite de emissão de gases com efeito de estufa nos países desenvolvidos dando continuação aos objetivos da convenção das Mudanças Climáticas, ocorrida em 1992, no Rio de Janeiro. Como decorrência do encontro ficou firmado que os países industrializados comprometem-se a reduzir as suas emissões combinadas de gases com efeito de estufa em pelos menos 5% em relação aos valores de 1990.

Em 2001, com a finalidade de promover um quadro europeu para a responsabilidade Social das empresas surge o lançamento do Livro Verde, cujo objetivo fundamental é difundir um extenso debate público sobre a maneira como a União Européia poderá promover a Responsabilidade Social e empregar as experiências existentes para o melhor desenvolvimento dessa área.

No ano de 2002, é definido então, um plano de ação onde se destaca entre outros, o combate à pobreza, acesso de água potável e saneamento com metas particulares para serem acolhidas e a gestão de recursos naturais. É reafirmado o compromisso aprovado em 1992 no Rio de Janeiro, e ainda é defendida a globalização. O plano de aplicação exorta que até 2015:

- Se diminua em cinqüenta por cento a população mundial que vive com menos de um dólar por dia;
- Se reduza pela metade o número de pessoas que vivem sem água potável ou saneamento básico;
- Se diminua em dois terços as taxas de mortalidade infantil de crianças com menos de cinco anos;
- Se reduza em três quartos a mortalidade materna.

Outras disposições tratam de uma ampla gama de questões ambientais e de desenvolvimento, entre elas alterações climáticas, a energia, a agricultura, entre outros.

### **2.3 Balanço Social**

No contexto atual de mercado, a competitividade é um fator comum para as empresas. Um dos fatores que torna a empresa competitiva é conseguido mediante a melhoria da qualidade dos produtos e serviços que presta, que vai desde o relacionamento com os fornecedores até o atendimento pós-venda, a empresa está agregando valor ao seu nome, fortalecendo a sua marca

no mercado através da satisfação de seus colaboradores internos, externos, seus clientes, investidores e a sociedade em geral.

Como essas questões são multidimensionais, exigem estudos e melhorias constantes em várias áreas da empresa. A entidade deve estar relacionada como um todo antes de partir para ações de melhorias externas e atingir um público maior além de manter o mercado que já conquistou.

Além desta nova filosofia faz-se necessária a mudança dos hábitos em toda a empresa, sendo que esta é ilimitada e depende da melhoria contínua através da avaliação dos resultados alcançados.

Com o crescimento das exigibilidades do mercado as empresas tentam munir-se de informações detalhadas sobre o meio em que estão atuando. A partir dessa necessidade trazida através da competitividade, surgiu mais uma demonstração contábil voltado para o lado social para que as empresas pudessem demonstrar o que estão fazendo de novo em prol da sociedade, o Balanço Social.

Neste contexto, o Balanço Social torna-se um instrumento de grande valia para divulgar atuação das organizações na área social. Segundo Humberg (1999, p. 122) “o Balanço Social é um documento informativo e transparente que destaca os pontos positivos e não deixa de mencionar os negativos. É um documento complementar às demonstrações econômico-financeiras que as empresas apresentam anualmente”.

O Balanço Social desempenha a função de demonstrar para seus funcionários e a toda a sociedade informações de natureza sócio-econômica que a entidade possui.

De acordo com Ribeiro e Lisboa (1999, p. 72), “o Balanço Social é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual deve ser explicada a justificativa para a sua existência”.

De forma geral é possível definir o Balanço Social como sendo um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de dados sobre os projetos, melhorias e ações sociais voltadas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também uma ferramenta estratégica que serve para medir e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. (<http://www.balancosocial.org.br>).

Para Luca (1998, p. 23) Balanço Social é “um instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e principalmente avaliar as relações ocorridas entre o resultado da empresa para a sociedade”.

O Balanço Social torna transparentes as ações das empresas que o utilizam e cria maior união com a sociedade e meio ambiente.

Para Gonçalves (1998, p. 90), o Balanço Social “é um instrumento colocado à disposição do empresário para que possa refletir, medir e sentir como vai a sua empresa no campo social”.

Kroetz (1998, p. 43) afirma que “o Balanço Social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade com a mesma”.

Para Tinoco (2001, p. 28) “O Balanço Social é um instrumento de gestão e informação que visa reportar, de forma mais transparente possível, vale dizer, com evidenciação plena – *full disclosure* – informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários da informação, dentre estes usuários, os trabalhadores”.

A partir das definições apresentadas sobre Balanço Social, nota-se que é um instrumento utilizado para demonstrar informações econômicas e sociais que busca satisfazer os interesses internos e externos à entidade.

Assim, como o balanço contábil, o Balanço Social precisa estar embasado em informações reais e mensuráveis para que tenha credibilidade. Caso contrário, não terá serventia alguma, pois terá sua veracidade questionada e colocada como puro *marketing*.

## **2.4 Breve Histórico sobre o Balanço Social**

A partir do momento que a sociedade desperta para cobrar das entidades uma postura mais ética e cidadã, surge para as empresas a necessidade de evidenciar as ações, atitudes e resultados obtidos através de sua política e seus programas de melhorias para todos os interessados.

Segundo Luca (1998, p. 24), “nos Estados Unidos, a idéia de responsabilidade social foi introduzida no mundo dos negócios a partir dos anos 30. Contudo, somente na década de 60 as grandes empresas começaram a apresentar anualmente relatórios dos resultados obtidos com sua política social”.

Conforme Peixe (2000, p. 62), “a Holanda foi o primeiro país do mundo a publicar Balanços Sociais. Outros países que elaboram e publicam o Balanço Social, porém sem obrigatoriedade, são: Alemanha, Espanha, Inglaterra e Portugal”.

Na França, na década de 60, pesquisadores se propuseram a reunir e comentar dados estatísticos correntes, para melhor abordar os problemas sócio-econômicos da nação, como exemplo, a relação do emprego, a mobilidade social e a utilização do lucro. Só a partir de 1977 tornaram-se obrigatório, para as empresas com mais de 300 empregados, independente de seu tipo jurídico, divulgarem o Balanço Social. (CUNHA e PEROTONI, 1998).

De acordo com Tinoco (2001, p. 27), a França foi o primeiro país a regulamentar a publicação do Balanço Social, através da Lei nº 77.769, de 12 de julho de 1977.

No Brasil, nos anos 60, o balanço social começa a aparecer por meio de entidades cristãs, com a criação em 1961, em São Paulo, da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE). Com isso, em 1965, é aprovada e divulgada a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresa. No entanto, apenas na década de 70 encontra-se referência a respeito do Balanço Social, porém não se populariza. Em consequência desse fato, as pesquisas a respeito do Balanço Social, inicia-se na década seguinte. Nos anos 80, através do Departamento de Contabilidade e Atuaria da FEA/USP, são iniciadas pesquisas a respeito do Balanço Social e em 1996 através da criação de uma parceria entre o IBASE e o Jornal Gazeta Mercantil, firmado pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), para que as empresas publicassem seu Balanço Social. A Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social (FIDES) organizou nos anos 80 um modelo de Balanço Social, mas somente na década de 90, que o panorama da demonstração da responsabilidade social surgiu com mais força nas empresas. (PEREIRA 2003, p. 25).

Observa-se que muitos fatores contribuíram para o crescimento do tema. Mudanças acontecidas, principalmente nas últimas duas décadas, no contexto sócio político e econômico, tais como: a quebra do modelo de trabalho, melhorias tecnológicas e de gestão, desemprego, exclusão social, questões relacionadas aos impactos negativos causados ao meio ambiente, mercado consumidor mais exigente e participativo, dentre outros, desenharam um novo cenário mundial, voltado para as questões sociais.

### **3 ANÁLISE DAS EMPRESAS PESQUISADAS**

Este capítulo tem como objetivo apresentar um breve histórico das empresas pesquisadas, no qual serão analisados os indicadores sociais internos praticadas por elas, assim como sua evidenciação no balanço social, através da coleta de dados nos *sites* das empresas.

Após será apresentado uma análise comparativa dos indicadores sociais internos das empresas Perdigão S/A e Sadia S/A e uma proposta de Balanço Social com destaque para os indicadores sociais internos.

#### **3.1 Breve Histórico das Empresas Pesquisadas**

No breve histórico das empresas apresenta-se o surgimento de cada uma das entidades, mostra-se um pouco da história de seus fundadores, a trajetória dos principais acontecimentos ocorridos até os dias atuais e a posição das empresas no mercado nacional e internacional.



### **3.1.1 Breve Histórico da Empresa Perdigão S/A.**

A Companhia de Alimentos Perdigão surgiu no ano de 1934, no meio-oeste catarinense, onde fica hoje o município de Videira. Fundada como um armazém de secos e molhados, por descendentes italianos das famílias Ponzoni e Brandalize, somente no ano de 1958 foi que a empresa recebeu a denominação de Perdigão S/A. Comércio e Indústria, que representa hoje uma das maiores empresas do ramo alimentício da América Latina.

Com a conquista do mercado internacional começando no ano de 1975-76 exportando carne de frango para a Arábia Saudita, hoje a Perdigão mantém escritórios comerciais na Europa e Oriente Médio e um centro de operações na Holanda e já exporta para mais de 90 países.

Para dar suporte à produção, a estrutura logística da empresa conta com 13 unidades industriais de carne, distribuídos entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Goiás. Tem ainda, uma rede de distribuição formada por 18 centros próprios e 10 terceirizados além de uma moderna frota de caminhões próprios e terceirizados.

No ano de 1994 dá-se como encerrado o período de administração familiar, e assim, o controle acionário é adquirido por um grupo de Fundos de Pensão. Em 1995 são realizadas reestruturações societárias e organizacionais, dando início assim, à profissionalização na administração da empresa. Empossado como Diretor-Presidente Niedemar Secches e Eggon João da Silva como Presidente do Conselho de Administração da Perdigão S/A.

A Perdigão S/A assume como missão estar sempre na vanguarda, colocando à disposição do consumidor alimentos que se ajustem às mudanças de estilo da sociedade, com elevada qualidade e preços justos, constituindo-se na melhor escolha de atendimento para seus

clientes, de atividade para seus colaboradores e de investimento para seus acionistas, integrando-se harmoniosamente nas comunidades em que atua e respeitando o meio ambiente.

A Responsabilidade Social faz parte dos valores corporativos da Perdigão S/A. A empresa exerce a cidadania corporativa apoiada em três pilares: valorização dos funcionários, respeito ao meio ambiente e contribuição para o desenvolvimento das comunidades em que atua. O comprometimento da empresa tem forma contínua, sempre com o objetivo voltado para a qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.

A Perdigão S/A, em 2004 destacou-se pela terceira vez como uma das 10 empresas modelo em Responsabilidade Social pelo Guia de Boa Cidadania Corporativa, iniciativa da revista Exame em parceria com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e com participação na GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas.

Com destaque na área de Gestão Ambiental, a Perdigão S/A alcançou pela quarta vez o Prêmio Expressão de Ecologia, pela implantação do Sistema de Gestão Integrada em sua unidade de Marau - Rio Grande do Sul. No Brasil, é a pioneira no setor de carnes a seguir o Sistema de Gestão Integrada (SGI), que consiste em uma ferramenta de gestão e tem como objetivo racionalizar, coordenar e harmonizar processos produtivos e otimizar todas as áreas da empresa para melhorar o desempenho global. Está baseado em normas internacionais que confirmam a excelência em três setores vitais da empresa: qualidade dos processos de produção, no manejo de recursos ambientais e na política de segurança e saúde do trabalho.

Em 2003, a Perdigão S/A conquistou três certificações concedidas pelo Bureau Veritas Quality International – BVQI – são elas:

- OHSAS 18001:1999 – em saúde e segurança do trabalho

- ISO 14001:1996 – sistema de gestão ambiental adquirido pela implantação da coleta seletiva na unidade de Marau-RS. Com o percentual de 68,5% dos resíduos gerados pela unidade são enviados para a reciclagem.
- ISO 9001:2000 – com o sistema de qualidade adequado aos requisitos da NBR. Através da implantação do SGI resultou em grande redução de procedimentos e registros, desburocratizando o sistema e agilizando tarefas.

Na cidade de Rio Verde estado de Goiás, está um dos maiores complexos agroindustriais do mundo. Lá estão sendo aplicados os seus mais recentes projetos sociais, R\$ 2,3 milhões na implantação de 9 postos de saúde e segurança integrados, na construção e compra de equipamentos para unidades do corpo de bombeiros, em programas de assistência ao menor e obras de recuperação e proteção ao meio ambiente, entre outros.

Os valores e princípios éticos da Perdigão S/A são objetivos e claros. Sua filosofia de negócio dirige a conduta dos seus colaboradores junto aos envolvidos em seu meio de relacionamento. ([www.perdigao.com.br](http://www.perdigao.com.br)).

### **3.1.2 Breve histórico da empresa Sadia S/A.**

Em 07 de junho de 1944, em Concórdia, cidade pertencente ao oeste catarinense, Atílio Fontana fundou a S. A. Industria e Comércio Concórdia, que em 1947 passou a

denominar-se Sadia S/A Especializada no segmento agroindustrial e na produção e distribuição de alimentos industrializados, congelados e resfriados.

A Sadia S/A é líder no Brasil em diversas atividades relacionadas ao setor de alimentos além de ser uma das maiores empresas da América Latina e uma das maiores exportadoras do País.

A empresa Sadia S/A possui um parque fabril com 11 unidades industriais, duas unidades agropecuárias e centros de distribuição espalhados por 14 Estados brasileiros. No exterior, tem representações comerciais em países da América Latina, Europa, Ásia e Oriente Médio. Empregando mais de 40 mil funcionários e através de seu Sistema de Fomento Agropecuário, faz parceria com cerca de 10 mil granjas integradas de aves e suínos.

A Sadia S/A tem como missão “o atendimento das necessidades de alimentação do ser humano, com produtos saborosos e saudáveis, criando valor para o acionista e para os consumidores, contribuindo para o crescimento e a felicidade das pessoas”.

A Sadia S/A preserva uma política de investimento em iniciativas focadas no bem-estar social, através de patrocínio e apoio a programas que atendem as áreas de educação, saúde e cidadania, através da própria empresa ou por grupos voluntários internos. Nas regiões onde a Sadia possui fábricas, várias ações são estimuladas e empreendidas no local, buscando suprir as carências encontradas. As formas de suprir estas necessidades geram vínculos com a comunidade, através do envolvimento em atividades sociais, educacionais, culturais, esportivas, recreativas e assistenciais.

Nos primeiros anos de existência, por orientação do fundador, a empresa constituiu, em Concórdia, a Sociedade recreativa Sadia – SER Sadia, um clube completo destinado a proporcionar lazer, esportes e atividades culturais e sociais aos funcionários e seus dependentes, iniciativa que, ao longo do tempo, se multiplicou nas várias fábricas que a empresa instalou pelo

País. Hoje são sete ginásios poliesportivos, oito áreas esportivas com quadras e campos, além de escolinha de esportes para crianças em Concórdia (Santa Catarina), Toledo (Paraná), e Duque de Caxias (Rio de Janeiro), propiciando o envolvimento de cerca de 25 mil funcionários em atividades de recreação e esportes dentro da própria empresa.

O serviço médico-ambulatorial foi o passo seguinte, quando quase não existiam os convênios médicos assistenciais para empregados, ainda na década de 1940.

Em 1976, também por iniciativa do fundador, foi criado um dos destaques sociais da empresa, a Fundação Atílio Fontana, entidade privada de suplementação de aposentadoria dos funcionários da empresa, hoje com mais de 27 mil participantes.

No ano de 1995, foi implantado o Programa de Educação Básica da Sadia, com o fim de estimular os funcionários a completarem o ensino fundamental, e chegou ao final de 2001 com 2.176 membros da equipe estudando, o que reflete num índice de alfabetização no quadro funcional de 97,3%.

A Sadia S/A, desde 1997, é uma das empresas co-patrocinadoras do Canal Futura, emissora de televisão voltada para a educação e conhecimento, com audiência de 14 milhões de pessoas e que atinge 1,5 milhão de jovens e adultos em escolas, creches, bibliotecas e universidades, com o objetivo de melhorar a educação do País. Em 2001, a Sadia juntamente com as equipes do Canal Futura, desenvolveram dois programas educativos que foram ao ar pela rede, com orientação sobre segurança alimentar, nutrição, boa alimentação e baixo custo e conservação e manuseio de alimentos.

Também desde 1997, a Sadia participa do Programa de Alfabetização Solidária, e adotou o município de Caracol, no Piauí, que, nesse período colaborou com a educação básica de 2.250 jovens e adultos.

Em 2001, a Sadia S/A passou a apoiar o Comitê para a Democratização da Informática – CDI, uma ONG que combate a exclusão digital por meio do ensino da informática para jovens e crianças de baixa renda. ([www.sadia.com.br](http://www.sadia.com.br)).

### **3.2 Comparação dos Indicadores Sociais Internos**

Este item tem como objetivo apresentar o balanço social de duas empresas do ramo frigorífico, analisando e comparando os indicadores sociais internos.

#### **3.2.1 Apresentação dos Balanços Sociais das Empresas Analisadas**

Neste segmento são abordados os Balanços Sociais referente aos períodos de 2003 e 2004 de duas empresas que atuam no ramo frigorífico. Em seguida apresenta-se comparação e análise dos indicadores sociais internos, que influenciam diretamente os colaboradores dessas corporações.

### 3.2.1.1 Balanço Social da Empresa Perdigão S/A.

#### BALANÇO SOCIAL

1) Base de Cálculo	2004 R\$ Milhões			2003 R\$ Milhões		
Receita Operacional Líquida (RL)	4.883,3			3.825,2		
Resultado Operacional (RO)	498,3			287,3		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	644,4			469,1		
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>R\$ Milhões</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Milhões</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
Alim/saúde/educação/desenv. prof/transporte	61,5	9,5	1,3	47,1	10,0	1,2
Encargos sociais compulsórios	128,4	19,9	2,6	100,2	21,4	2,6
Previdência Privada	4,0	0,6	0,1	4,4	0,9	0,1
Participação nos lucros ou resultados	19,1	3,0	0,4	7,5	1,6	0,2
Outros	5,4	0,8	0,1	5,4	1,1	0,1
<b>Total – Indicadores Sociais Internos</b>	<b>218,3</b>	<b>33,9</b>	<b>4,5</b>	<b>164,5</b>	<b>35,1</b>	<b>4,3</b>
<b>3) Indicadores Sociais Externos</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
Total das contribuições para a sociedade	1,1	-	-	0,7	-	-
Tributos (excluídos os encargos sociais)	617,3	-	12,6	420,7	-	11,0
<b>Total – Indicadores Sociais Externos</b>	<b>618,4</b>	<b>-</b>	<b>12,6</b>	<b>421,4</b>	<b>-</b>	<b>11,0</b>
<b>4) Indicadores Ambientais</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
<b>Total dos Investimentos em Meio Ambiente</b>	<b>6,9</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>	<b>4,1</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>
<b>5) Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>2004</b>			<b>2003</b>		
Nº de empregados ao final do período	31.406			27.951		
Nº de postos de trabalhos criados	3.455			3.788		
Nº de empregados terceirizados sem motoristas	4.554			4.612		
Nº de motoristas terceirizados	2.053			2.033		
Nº de estagiários(as)	313			2489		
Nº de empregados acima de 45 anos	1.390			1.231		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	11.953			10.293		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	2,3			2,5		
Nº de negros que trabalham na empresa	3.632			3.108		
Nº de portadores de deficiência ou Necessidades especiais	858			685		

#### 6) Informações relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:

pela direção.

pela direção e gerência.

por todos(as) empregados(as).

Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:

direção e gerências

todos(as) empregados(as)

todos(as) + Cipa

Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:

não se envolve

segue as normas da OIT

(x) incentiva e segue a OIT

**A previdência privada contempla:**

( ) direção.

(x) direção e gerência.

(x) todos(as) os empregados(as).

**Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:**

( ) não são considerados.

( ) são sugerido.

(x) são exigidos.

**Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:**

( ) não se envolve.

( ) apóia.

(x) organiza e incentiva.

**Figura 3.1: – Balanço Social da Perdigão S/A**

Fonte: www.perdigao.com.br.

A empresa Perdigão S/A utiliza como modelo de Balanço Social o proposto pelo IBASE, o qual apresenta informações relacionadas ao desenvolvimento de suas atividades nas esferas internas e externas da empresa, juntamente com outros dados importantes ao exercício da cidadania.

**3.2.1.2 Balanço Social da Empresa Sadia S/A.**

**BALANÇO SOCIAL**

<b>1) Base de Cálculo</b>	<b>2004 (R\$ Mil)</b>			<b>2003 (R\$ Mil)</b>		
Receita Operacional Líquida (ROL)			6.379.222			5.192.142
Resultado Operacional (RO)			518.393			511.675
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			681.211			534.178
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
Alimentação	32.216	4,7	0,5	24.794	5	0.0
Encargos sociais compulsórios	145.042	21,3	2,3	115.686	22	2
Previdência Privada	3.490	0,5	0,1	2.486	0.0	0.0
Saúde	20.546	3,0	0,3	18.061	3	0.0



Segurança e medicina no trabalho	13.793	2,0	0,2	10.499	2	0.0
Educação	10	0,0	0,0	0	0.0	0.0
Cultura	71	0,0	0,0	0	0.0	0.0
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.579	0,8	0,1	1.429	0.0	0.0
Creches ou auxílio-creche	125	0,0	0,0	93	0.0	0.0
Participação nos lucros ou resultados	51	0,0	0,0	30.431	6	1
Outros	16.348	2,4	0,3	14.394	3	0.0
<b>Total – Indicadores Laborais</b>	<b>237.271</b>	<b>34,8</b>	<b>3,7</b>	<b>217.873</b>	<b>41</b>	<b>4</b>

<b>3) Indicadores Sociais Externos</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
Educação	195	0,0	0,0	1.158	0,3	0.0
Cultura	276	0,1	0,0	5	0.0	0.0
Saúde e saneamento	0	0,0	0,0	2	0,0	0,0
Esporte	35	0,0	0,0	35	0.0	0.0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,0	0,0	9	0.0	0.0
Outros	0	0,0	0,0	6	0.0	0.0
Total das contribuições para a sociedade	506	0,0	0,0	1.215	0,3	0
Tributos (excluídos os encargos sociais)	ND	0,0	0,0	557	0,1	0
<b>Total – Indicadores Sociais Externos</b>	<b>506</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>1.772</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>

<b>4) Indicadores Ambientais</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
Relacionados com a operação da empresa	13.326	2,6	0,2	15.750	3	0,3
Em programas e/ou projetos externos	8	0,0	0,0	21	0	0
<b>Total dos Investimentos em Meio Ambiente</b>	<b>13.334</b>	<b>2,6</b>	<b>0,2</b>	<b>15771</b>	<b>3,5</b>	<b>0,3</b>

	<b>2004</b>	<b>2003</b>
<b>5) Indicadores do Corpo Funcional</b>	<b>Mil</b>	<b>Mil</b>
Nº de empregados ao final do período	40.367	34.279
Nº de admissões durante o período	14.262	9.701
Nº de empregados terceirizados	9.453	7.214
Nº de estagiários(as)	223	253
Nº de empregados acima de 45 anos	2.024	1.958
Nº de mulheres que trabalham na empresa	11.250	8.573
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	20,00%	18.00%
Nº de negros que trabalham na empresa	5.699	6.772
% de cargos de chefia ocupados por negros	3,19%	2.00%
Nº de empregados portadores de deficiência	253	163

#### 6) Informações relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

	<b>2004</b>	<b>2003</b>
Relação entre a maior e a menor remuneração	54,0x	65,8x
Número total de acidentes de trabalho	302	302

#### Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:

<b>2004</b>	<b>2003</b>
( ) pela direção.	( ) pela direção.
(x) pela direção e gerência.	(x) pela direção e gerência.
( ) por todos os empregados.	( ) por todos os empregados.

#### Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:

<b>2004</b>	<b>2003</b>
(x) pela direção.	(x) pela direção.
( ) pela direção e gerência.	( ) pela direção e gerência.
( ) por todos os empregados.	( ) por todos os empregados.

**Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:**

<b>2004</b>	<b>2003</b>
<input type="checkbox"/> não se envolve.	<input type="checkbox"/> não se envolve.
<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT.	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT.
<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT.	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT.

**A previdência privada contempla:**

<b>2004</b>	<b>2003</b>
<input type="checkbox"/> pela direção.	<input type="checkbox"/> pela direção.
<input type="checkbox"/> pela direção e gerência.	<input type="checkbox"/> pela direção e gerência.
<input checked="" type="checkbox"/> por todos os empregados.	<input checked="" type="checkbox"/> por todos os empregados.

**A participação nos lucros e resultados contempla:**

<b>2004</b>	<b>2003</b>
<input type="checkbox"/> direção.	<input type="checkbox"/> direção.
<input type="checkbox"/> direção e gerência.	<input type="checkbox"/> direção e gerência.
<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados.	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados.

**Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:**

<b>2004</b>	<b>2003</b>
<input type="checkbox"/> não são considerados.	<input type="checkbox"/> não são considerados
<input checked="" type="checkbox"/> são sugerido.	<input checked="" type="checkbox"/> são sugerido.
<input type="checkbox"/> são exigidos.	<input type="checkbox"/> são exigidos.

**Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:**

<b>2004</b>	<b>2003</b>
<input type="checkbox"/> não se envolve.	<input type="checkbox"/> não se envolve.
<input type="checkbox"/> apóia.	<input type="checkbox"/> apóia.
<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva.	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva.

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

<b>2004</b>	<b>2003</b>
2.691.297	2.081.73

**Distribuição do Valor Adicionado (DVA):**

Governo	36,7%	26,7%
Colaboradores(as)	31,3%	37,5%
Acionistas	10,8%	4,5%
Retido	15,7%	21,0%

**Figura 3.2: – Balanço Social da Sadia**

Fonte: www.sadia.com.br

A empresa Sadia S/A também utiliza o modelo proposto pelo IBASE para apresentar o balanço social, e divulgar as informações que dizem respeito ao desenvolvimento de suas atividades sociais nos ambientes internos e externos da empresa, e ainda fornece dados

importantes ao exercício da cidadania. Assim, percebe-se notoriamente as diferenças existentes entre um balanço social e outro, já que utilizam o mesmo modelo, melhor explicado no item 3.3.

### **3.2.2 Análise Relacionada aos Indicadores Sociais Internos**

Neste item apresenta-se a análise comparativa entre os anos de 2003 e de 2004, dos Balanços Sociais mostrados anteriormente das empresas Perdigão S/A e Sadia S/A.

#### **3.2.2.1 Empresa Perdigão S/A**

Com base nos dados mostrados no item 3.2.1.1 fazem-se as seguintes observações:

- A empresa apresentou aumento de 30,57% em Alimentação/Saúde/Desenvolvimento Profissional/Transporte de 2003 para 2004.
- Os encargos sociais compulsórios apresentaram aumento de 28,14 % de 2003 para 2004.
- O percentual envolvido em Previdência Privada apresentou diminuição de 9,09 % de 2003 para 2004.

- A Participação nos lucros ou resultados apresentou aumento de 154,66 % de 2003 a 2004.
- O percentual indicando investimentos em outros aspectos sociais internos não apresentou variação do ano de 2003 para 2004.
- Os gastos totais com os Indicadores Sociais Internos apresentavam um aumento de 32,70% de 2003 para 2004.
- O gasto com Folha de Pagamento Bruto (FPB), em 2003, representava 12,26 % da Receita Operacional Líquida (RL), enquanto que, em 2004, o percentual era de 13,19 %. Apresentando aumento de 37,37% de 2003 para 2004.
- Os gastos totais com os Indicadores Sociais Externos apresentaram aumento de 46,74% de 2003 e 2004.
- O total dos investimentos em meio ambiente apresentou aumento de 68,29% de 2003 para 2004.

### **3.2.2.2 Empresa Sadia S/A**

Com base nos dados oferecidos no item 3.2.1.2, fazem-se as seguintes observações:

- A empresa apresentou aumento de 29,93% em Alimentação de 2003 para 2004.

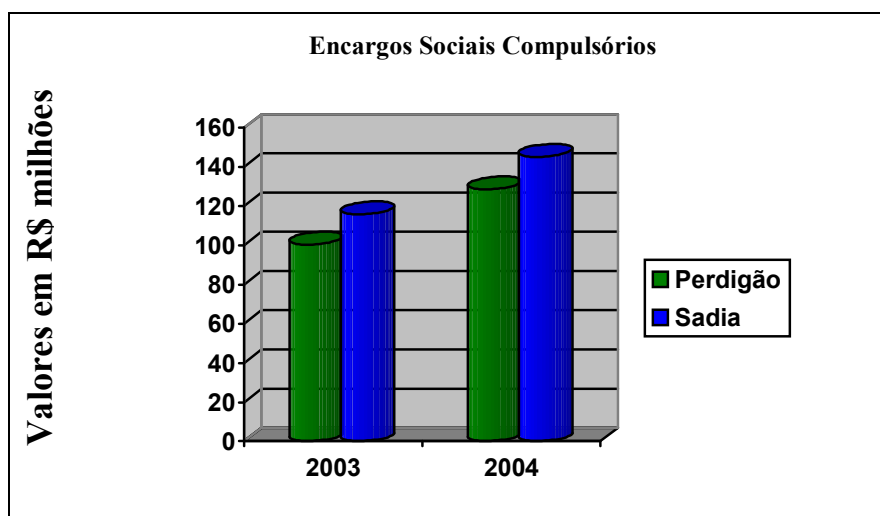
- Os encargos sociais compulsórios apresentaram aumento de 25,37 % de 2003 para 2004.
- O percentual envolvido em Previdência Privada apresentou um aumento de 40,38 % de 2003 para 2004.
- Os gastos envolvidos com Saúde apresentaram aumento de 13,76 % de 2003 para 2004.
- Segurança e Medicina no trabalho representaram aumento de 31,37 % de 2003 para 2004.
- Os investimentos em Educação e Cultura representaram R\$ 81.000,00 em 2004 e em 2003 o Balanço Social apresenta valor nulo.
- Capacitação e desenvolvimento profissional apresentaram aumento significativo de 290,41 % de 2003 para 2004.
- Creches ou auxílio creche apresentou um aumento de 34,40 % de 2003 para 2004.
- A Participação nos lucros ou resultados apresentou aumento de 67,59 % de 2003 para 2004.
- O percentual indicando investimentos em outros aspectos sociais internos apresentou aumento de 13,57%.
- Os gastos totais com os Indicadores Sociais Internos apresentavam aumento de 8,9% de 2003 para 2004.
- Os gastos totais com Indicadores sociais Externos apresentaram diminuição de 71,44% de 2003 para 2004.

- O gasto com Folha de Pagamento Bruto (FPB), em 2003, representava 8,20% da Receita Operacional Líquida (RL), enquanto que, em 2004, o percentual era de 10,29%. Apresentando aumento de 24,52% de 2003 para 2004.
- O total dos investimentos em meio ambiente apresentou redução de 15,45 % de 2003 para 2004.

### **3.3 Visão Comparativa entre os Balanços Sociais das Empresas Pesquisadas**

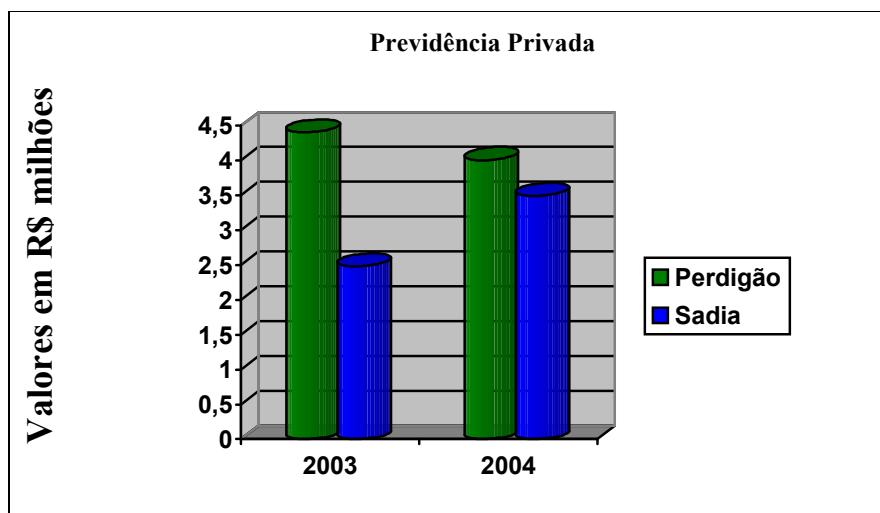
Através das análises elaboradas com base nos balanços apresentados nos itens 3.2.1.1 e 3.2.1.2 observou-se que as duas empresas empregam modelos de balanços sociais semelhantes, porém, o balanço social utilizado pela Sadia S/A apresenta informações mais detalhadas quanto aos itens oferecidos nos indicadores sociais internos além de incluir os itens cultura, creches ou auxílio creche, enquanto que o balanço social empregado pela empresa Perdigão S/A inclui os itens alimentação, saúde, educação, desenvolvimento profissional e transporte em um mesmo conjunto.

Devido ao aumento do número de funcionários em ambas as empresas no ano de 2004 relativo a 2003, que pode ser constatado nos Balanços Sociais apresentados, tiveram como resultado um aumento no valor dos Encargos Sociais Compulsórios de 28,14% na Perdigão S/A e de 25,37% na Sadia S/A.



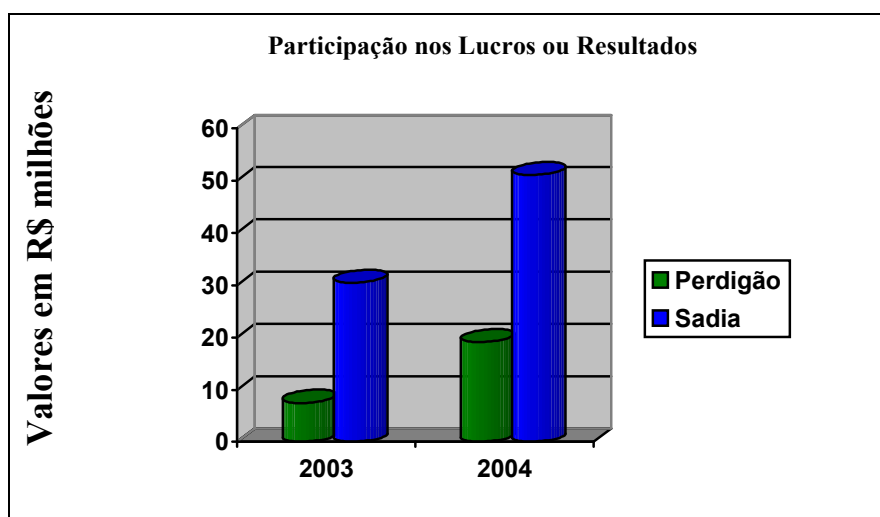
**Figura 3.3: Relação de encargos Sociais Compulsórios**

Constatou-se que os investimentos relacionados com Previdência Privada da empresa Perdigão S/A apresentou diminuição de 9,09% de 2003 para 2004 e a empresa Sadia S/A apresentou aumento de 40,38% no mesmo período.



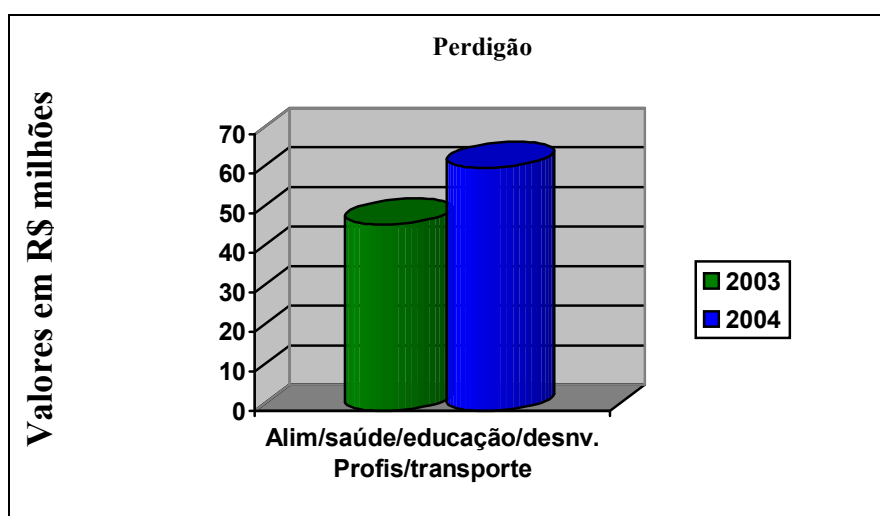
**Figura 3.4: Relação de Previdência Privada**

A empresa Perdigão S/A apresentou acréscimo de 154,66%, de 2003 para 2004, na Participação nos Lucros ou Resultados, enquanto que na empresa Sadia S/A houve aumento de 67,59% referente ao mesmo período.



**Figura 3.5: Relação de Participação nos Lucros ou Resultados**

A empresa Perdigão S/A apresenta no mesmo índice as informações referentes à alimentação, saúde, educação, desenvolvimento profissional e transporte. Este índice apresentou aumento de 30,57% de 2003 para 2004.

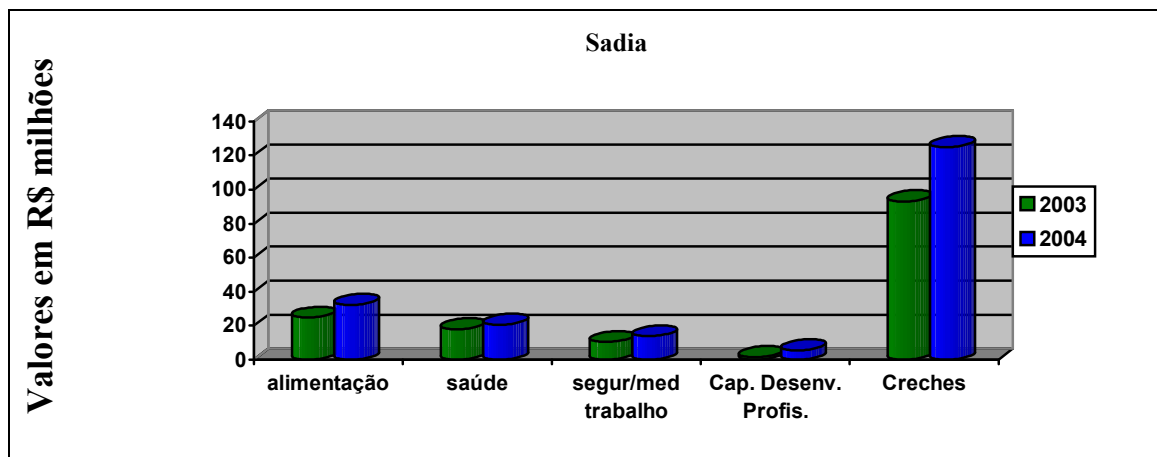


**Figura 3.6: Relação alimentação, saúde, educação, desenvolvimento profissional e transporte.**



No BS da empresa Sadia S/A, os índices alimentação, saúde, segurança e medicina no trabalho, capacitação e desenvolvimento profissional e creches ou auxílio creches aparecem separadamente.

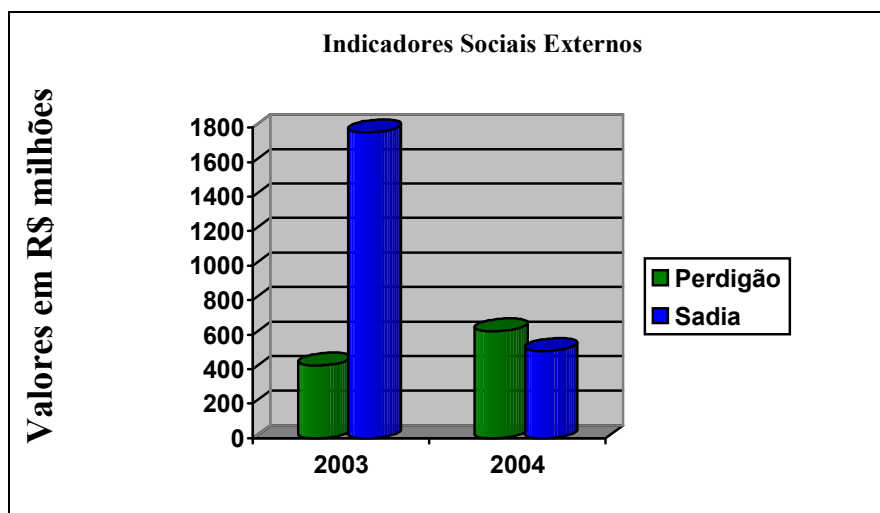
De 2003 para 2004 o índice alimentação aumentou 29,93%, o índice saúde cresceu 13,76%, o índice segurança e medicina do trabalho apresentou aumento de 31,37%, o índice capacitação e desenvolvimento profissional teve acréscimo de 290,41% e o índice creches ou auxílio creches aumentou 34,40%.



**Figura 3.7: Relação alimentação, saúde, segurança e medicina no trabalho, capacitação e desenvolvimento profissional e creches ou auxílio creches.**

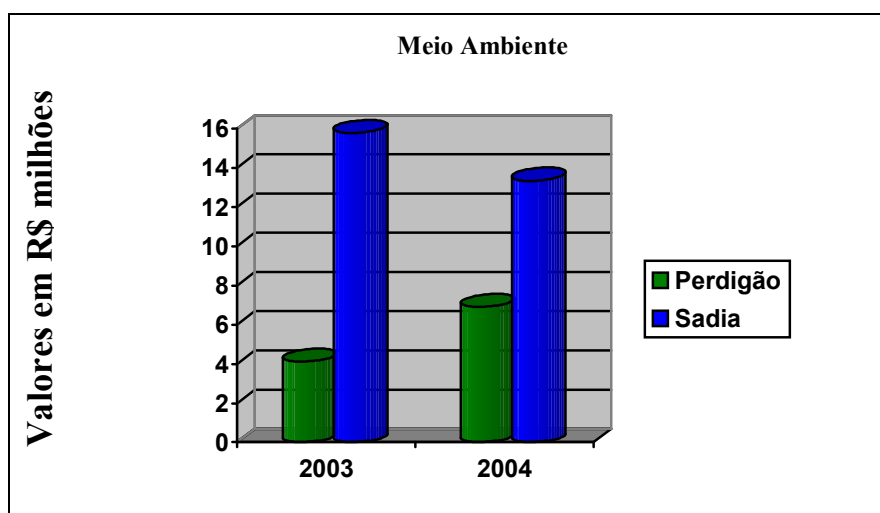
A Perdigão S/A apresentou um aumento de 46,74%, de 2003 para 2004, nos gastos totais com os Indicadores Sociais Externos, enquanto que a Sadia apresentou redução de 71,44% no mesmo período.

A repartição dos gastos com indicadores sociais externos como se pode observar nos balanços sociais das duas empresas analisadas, foram distribuídos em diferentes formas. Na empresa Perdigão S/A aparece somente como total das contribuições para a sociedade e tributos. Na empresa Sadia S/A apresentam-se como educação, cultura, saúde e saneamento, esporte combate à fome e segurança alimentar, tributos e outros.



**Figura 3.8: Relação dos Indicadores Sociais Externos**

Quanto aos valores observados no campo de investimentos em Meio Ambiente, observou-se que a empresa Sadia S/A investiu um valor superior à empresa Perdigão S/A, apesar de ter diminuído em 15,45% no ano de 2004 comparando-se a 2003.



**Figura 3.9: Investimentos em Meio Ambiente**

### 3.4 Balanço Social Proposto

Com a análise dos dados divulgados nos itens anteriores, pode-se verificar que embora as duas empresas evidenciem variados tipos de informações no campo social, pode-se melhorar a qualidade das informações fornecidas nessas demonstrações. A empresa Perdigão S/A, por exemplo, poderia apresentar os investimentos com alimentação, saúde, desenvolvimento profissional e transporte separadamente, o que facilitaria a análise e o acompanhamento através de diversos períodos.

Como resultado das observações geradas através do decorrer da execução deste trabalho apresenta-se a seguinte sugestão para a realização do balanço social:

#### Razão Social:

Balanço Social relativo ao exercício contábil de:                    \_\_/\_\_/\_\_                    a                    \_\_/\_\_/\_\_

#### BALANÇO SOCIAL

1) Base de Cálculo	200X+1 (R\$ Mil)			200X (R\$ Mil)		
Receita Operacional Líquida (ROL)						
Resultado Operacional (RO)						
Folha de Pagamento Bruta (FPB)						
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>	<b>R\$ Mil</b>	<b>%FPB</b>	<b>%RL</b>
2.1 Alimentação						
- Refeição						
- Cesta Básica						
2.2 Encargos sociais compulsórios						
2.3 Previdência Privada						
2.4 Saúde						
- Planos de Saúde						
- Medicina Preventiva						
2.5 Segurança e medicina no trabalho						
2.6 Educação						
- Ensino Fundamental						
- Ensino Médio						
- Graduação						
- Outros						
2.7 Cultura						

## 2.8 Capacitação e desenvolvimento profissional

- Curso profissionalizante
- Curso Técnico
- Especialização
- Outros

## 2.9 Creches ou auxílio-creche

## 2.10 Participação nos lucros ou resultados

## 2.11 Outros

**Total – Indicadores Laborais****3) Indicadores Sociais Externos**

R\$ Mil	%FPB	%RL	R\$ Mil	%FPB	%RL
---------	------	-----	---------	------	-----

## 3.1 Educação

## 3.2 Cultura e Lazer

## 3.3 Saúde e saneamento

## 3.4 Habitação

## 3.5 Esporte

## 3.6 Combate à fome e segurança alimentar

## 3.7 Outros

## 3.8 Doações, voluntariado e campanhas

## 3.9 Total das contribuições para a sociedade

## 3.10 Tributos (excluídos os encargos sociais)

**Total – Indicadores Sociais Externos****4) Indicadores Ambientais**

R\$ Mil	%FPB	%RL	R\$ Mil	%FPB	%RL
---------	------	-----	---------	------	-----

## 4.1 Relacionados com a operação da empresa

## 4.2 Em programas e/ou projetos externos

**Total dos Investimentos em Meio Ambiente****5) Indicadores do Corpo Funcional**

200X+1 Mil	200X Mil
---------------	-------------

## 5.1 N° de empregados ao final do período

## 5.2 N° de admissões durante o período

## 5.3 N° de empregados terceirizados

## 5.4 N° de estagiários(as)

## 5.5 N° de empregados acima de 45 anos

## 5.6 N° de mulheres que trabalham na empresa

## 5.7 % de cargos de chefia ocupados por mulheres

## 5.8 N° de negros que trabalham na empresa

## 5.9 % de cargos de chefia ocupados por negros

## 5.10 N° de empregados portadores de deficiência

**6) Informações relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial**

Relação entre a maior e a menor remuneração

Número total de acidentes de trabalho

**Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:** pela direção. pela direção e gerência. por todos os empregados.**Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:** pela direção. pela direção e gerência. por todos os empregados.

**Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:**

- não se envolve.
- segue as normas da OIT.
- incentiva e segue a OIT

**A previdência privada contempla:**

- pela direção.
- pela direção e gerência.
- por todos os empregados.

**A participação nos lucros e resultados contempla:**

- direção.
- direção e gerência.
- todos os empregados.

**Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:**

- não são considerados.
- são sugerido.
- são exigidos.

**Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:**

- não se envolve.
- apóia.
- organiza e incentiva.

**Figura 3.10: Balanço Social Proposto**

Diante das observações realizadas, nos balanços sociais apresentados, foi proposto um novo balanço social, que contempla maiores informações referentes aos indicadores sociais internos, procurando refletir com maior profundidade as reais atuações sociais desenvolvidas pelas empresas, uma vez que os modelos oferecidos pelas duas entidades, são divulgadas informações gerais, não ficando explícitas as que partem espontaneamente destas.

## **4 CONCLUSÃO E SUGESTÕES**

### **4.1 Considerações Finais**

A pesquisa direcionada para a responsabilidade social empresarial vem sendo bastante divulgada e estudada, o que afirma a sua importância na atual política de desenvolvimento e expansão que os mercados naturalmente estão seguindo. Nota-se que a valorização da marca através das atitudes éticas em que as empresas estão se envolvendo apresenta resultados positivos e em consequência satisfatórios.

Como objetivo geral deste trabalho apresentou-se a análise dos indicadores sociais internos e sua importância, com dados extraídos a partir de informações contidas nos Balanço Sociais das empresas Perdigão S/A e Sadia S/A nos anos de 2003 e 2004. Este entende-se como alcançado, quando, no decorrer deste estudo apresenta-se a análise e a comparação entre os dados e as empresas pesquisadas.

Quanto aos objetivos específicos que este trabalho se propõem, torna-se conveniente apontar os seguintes resultados, como mostra a figura 4.1:

<b>Ordem</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
<b>1</b>	Identificar os conceitos de Responsabilidade Social adotado pelas entidades.	O comprometimento que a empresa tem com o desenvolvimento, bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e a sociedade em geral.
<b>2</b>	Identificar os conceitos de Balanço Social.	O Balanço Social é uma ferramenta utilizada como meio de divulgação da responsabilidade social da entidade.
<b>3</b>	Descrever um breve histórico do Balanço Social.	A preocupação com a cidadania das empresas cresceu nos últimos anos devido às exigências da sociedade. Esta entende que as empresas devem ser éticas e responsáveis por prestar bons serviços ou vender produtos com qualidade, não gerar desperdícios e proteger o meio ambiente. As empresas utilizam o Balanço Social para demonstrar as suas atitudes perante as exigências do mercado.
<b>4</b>	Realizar uma análise comparativa das empresas do ramo frigorífico, Perdigão S/A e Sadia S/A, especialmente nos indicadores sociais internos.	As duas empresas empregam balanços sociais semelhantes, porém percebe-se as diferenças existentes entre um balanço social e outro, devido ao maior detalhamento no balanço social apresentado pela empresa Sadia S/A.
<b>5</b>	Propor um modelo de Balanço Social com indicadores sociais internos.	Apresentou-se como proposta maior detalhamento das informações na área de investimento dos indicadores sociais internos da empresa.

**Figura 4.1:** Resultados dos objetivos específicos

Sugere-se que o Balanço Social, fundamental meio de divulgação das informações sociais da empresa, fosse legalmente exigido para que pudesse ter a sua publicação padronizada, assim como existe para as demais publicações contábeis, para haver uniformidade na exposição dessas informações, tornando-se confrontáveis os balanços de determinada empresa no transcorrer dos anos ou desta com outras empresas, tendo-se assim, parâmetros para a melhoria contínua dessa ferramenta contábil.

## **4.2 Sugestões para futuros trabalhos**

Devido a grande variedade de informações que compõe o Balanço Social, seria proveitoso aprofundar mais este estudo. A pesquisa apresenta-se como um método de investigação constante de informações a respeito de determinado assunto. Para continuidade do estudo, sobre este tema, sugere-se que se faça um estudo comparativo de quantas empresas apresentam o Balanço Social.

Outra recomendação é verificar por ramo de atividade, as empresas que apresentam o Balanço Social tendo, então uma estimativa de quais atividades com maior representação do Balanço Social. Este estudo também poderia ser feito por tamanho de empresa. É de grande valia que se faça novas pesquisas sobre o assunto para que se tenha um aperfeiçoamento das informações disponíveis para posteriores trabalhos.



## REFERÊNCIAS

- BALANÇO SOCIAL. **Um pouco da história do Balanço Social**. Disponível em: <<http://balancosocial.org.br>> Acesso em: jun. 2005.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alario. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CUNHA, Aromildo Sprenger e PEROTTONI, Marco Antônio. **Balanço Social**. Revista de Contabilidade CRC/SP. São Paulo: a.l n.05 p. 34-37 julho de 1998.
- Empresa Perdigão S/A**. Disponível em: <<http://www.perdigao.com.br>>. Acesso em: 02 jun. 2005.
- Empresa Sadia S/A**. Disponível em: <<http://www.sadia.com.br>>. Acesso em: 04 jun. 2005.
- FRANCO, Reinaldo. **Demonstração do Valor Adicionado**. Revista do SESCON. São Paulo, ano 10 n° 118 p. 05, setembro/1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.
- GONÇALVES, Ernesto Lima. (organizador) **Balanço Social da empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, p. 90, 1998.
- HUMBERG, Mário Ernesto. **A dimensão do Balanço Social**. Revista Expressão, Florianópolis: Ano 9 n° 100 p. 122, 1999.
- Instituto Ethos**. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 5 de maio de 2005.
- JUNCKES, Viviane. **Análise das informações evidenciadas pela contabilidade ambiental no Balanço Social**: estudo de caso de uma empresa do ramo de cerâmica. Florianópolis: UFSC, 2003.
- KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: E.P. U: E.D.U. SP, 1980.
- KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social**: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, a. xxvlll n. 113 p. 42 a 51, setembro/outubro de 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LAVILLE, Elisabeth. **Evolução da responsabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.sairdacasca.com/rpsocial/evolucao.asp>> Acesso em: 9 de setembro de 2005.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da pesquisa em Contabilidade. In Ilse Maria (Org.) *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCA, Márcia M. Mendes de. **Demonstrações do Valor Adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, p.23 e 24, 1998.

MEGGINSON, Leon C; MOSLEY, Donald C; PIETRI, Paul H. **Administração: conceitos e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Harba, 1998.

MENDES, José Maria M. **Balanco Social**: uma idéia milenar. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, a. 26, n 106, p. 4-5, julho/agosto de 1997.

PEIXE, Blênio César Severo. **Balanco Social**: o poder da difusão da informação. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília- DF, v. 29, nº122, p. 60-69, março/abril de 2000.

PEREIRA, Ladjane Pacheco de Souza. **Balanco Social**: um estudo da evidenciação da responsabilidade social em Santa Catarina, nas empresas do ramo têxtil. Florianópolis: UFSC, 2003.

PEROTTONI, Marco Antônio. **Balanco social**: liberdade ou obrigatoriedade? Revista Brasileira de Contabilidade; Brasília, a.17 n,110, p.82, março/abril 1998.

RIBEIRO, Maisa Souza de e LISBOA, Plácido Lázaro. **Balanco Social**: Instrumento para demonstrar o lado social e humano das empresas. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: ano xxviii, n. 115, p.72. janeiro/fevereiro de 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública nas organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, Ciro. **Um pouco da historia do Balanco Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 06 de maio de 2005.

[www.sairdacasca.com](http://www.sairdacasca.com) Acesso em 20 de maio de 2005.